

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

VANILDA DIAS DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Esse texto é de Alphonsus de Guimaraens, que é considerado um dos grandes nomes do Simbolismo, e por vezes o mais místico dos poetas brasileiros. Ele tratou em seus poemas de amor, morte e religiosidade. O poema *Ária do luar* é um legítimo representante desse período.

XIV - ÁRIA DO LUAR

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

O luar, sonora barcarola,

Aroma de argental caçoula,

Azul, azul em fora rola...

Cauda de virgem lacrimosa,

Sobre montanhas negras pousa,

Da luz na quietação radiosa

Por essas noites, brancas telas,

Cheias de esperanças de estrelas,

O luar é o sonho das donzelas

Afunda na água o alvo cabelo,

E brilha logo, algente e belo,

Em cada lago um sete-estrela.

*Pela sua asa, no ar revolta,
Ao coração do amante volta
A Alma da amada aos beijos solta.*

*Como lençóis claros de neve,
Que o sol filtrando em luz esteve,
É transparente, é branco, é leve.*

*Eurritmia celestial das cores,
Parece feito dos menores
E mais transcendentos odores.*

*Tem cabalísticos poderes
Como os olhares das mulheres:
Melancoliza e enerva os seres.*

*Cantos de amor, salmos de prece,
Gemidos, tudo anda por esse
Olhar que Deus à terra desce.*

Rola, sonora barcarola,

Aroma de argental caçoula,

O luar, azul em fora, rola...

TEXTO GERADOR II

A canção Azul de Djavan apesar de não apresentar o pessimismo típico dos simbolistas apresenta muitas características que a aproximam desse período literário. Essa canção foi lançada no disco Djavan ao vivo, no ano de 1999.

AZUL

DJAVAN

Eu não sei

Se vem de Deus

Do céu ficar azul

Ou virá

Dos olhos teus

Entre o mar e o entardecer

Alga marinha, vá na maresia

Buscar ali um cheiro de azul

Até o sol nascer amarelinho

Queimando mansinho

Cedinho, cedinho (cedinho)

Corre e vá dizer

Pro meu benzinho

Essa cor

Que azuleja o dia...

Se acaso anoitecer

E o céu perder o azul

Essa cor não sai de mim

Bate e finca pé

A sangue de rei...

Um dizer assim

O amor é azulzinho...

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Existem alguns termos nas orações que não são essenciais para sua estrutura básica, porém, os mesmos são importantes no enunciado, pois acrescentam informações, sejam especificando um nome ou indicando a circunstância do verbo. São os chamados termos acessórios da oração.

Releia a canção “Azul” e retire alguns termos acessórios da oração presentes, classificando-os.

Habilidade trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta comentada

Os termos acessórios da oração desempenham uma função secundária, caracterizando seres, determinando substantivos ou exprimindo alguma circunstância. Os termos que exercem essas funções podem ser classificados como adjunto adnominal (termo que caracteriza ou determina os substantivos, sem a intermediação de um verbo), adjunto adverbial (termo que modifica um verbo exprimindo circunstâncias de tempo, lugar, fim, companhia, causa, modo, etc. ou intensificando o sentido de um verbo, de um adjetivo ou mesmo de outro advérbio) e aposto (palavra ou expressão que se refere a outro termo da oração (um substantivo, um pronome ou mesmo a uma oração) para ampliar, desenvolver, explicar, esclarecer, enumerar ou resumir seu sentido). Na canção “Azul”, observamos a presença de adjuntos adnominais, como por exemplo, “um” e “de azul” referentes a “cheiro”; e “de rei” referentes a sangue; “dos” e “teus” referentes a olhos. Também temos adjuntos adverbiais: “não” e “de mim” referentes a sai e “mansinho” referente a queimando, entre outros. Não temos exemplos de aposto na nesta canção, mas convém lembrá-lo com os alunos.

TEXTO GERADOR III

Cruz e Sousa é considerado o mestre do simbolismo brasileiro. Seus textos falam sobre morte, Deus, mistérios da vida e personagens marginalizados. Sua linguagem é muito rica e seus poemas possuem grande musicalidade.

O CRISTO DE BRONZE

CRUZ e SOUZA

Ó Cristos de ouro, de marfim, de prata,

Cristos ideais, serenos, luminosos,

Ensanguentados Cristos dolorosos

Cuja cabeça a Dor e a Luz retrata.

Cristos de pedra, de madeira e barro...

Ó Cristo humano, estético, bizarro,

Amortalhado nas fatais injurias...

Ó Cristos de altivez intemerata,

Ó Cristos de metais estrepitosos

Que gritam como os tigres venenosos

Do desejo carnal que enerva e mata.

Na rija cruz aspérrima pregado

Canta o Cristo de bronze do Pecado,

Ri o Cristo de bronze das luxúrias!...

Palavras-chave

Canção – termos acessórios – adjunto adnominal – adjunto adverbial

Justificativa

Escolhi trabalhar com dois poemas de autores consagrados do Simbolismo: Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens, mas procurei escolher poemas menos conhecidos de suas obras, pois os outros já são trabalhados nos livros didáticos. A escolha da canção de Djavan deu-se porque queria trabalhar com um compositor consagrado, mas que fosse acessível ao gosto dos alunos e Djavan é conhecido por ter muitas músicas em trilhas sonoras de novelas. Não modifiquei meu roteiro porque ele foi muito bem aceito pelos alunos.

Vanilda Dias da Silva